

ESCOLA SUPERIOR DO PARLAMENTO CEARENSE - UNIPACE

TRADIÇÕES JUNINAS CEARENSES NA ERA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL @CONEXAOJUNINA NO INSTAGRAM

Sávia Mirella dos Santos Rodrigues¹

Neiara de Moraes Bezerra²

RESUMO

Este trabalho analisa as tradições juninas cearenses sob a perspectiva da cultura popular e sua ressignificação no ambiente digital, tomando como objeto de estudo o perfil @conexaojunina, no Instagram. A pesquisa busca compreender como as redes sociais contribuem para a preservação, difusão e reinvenção das manifestações culturais, especialmente em um contexto de transformações tecnológicas e midiáticas. A fundamentação teórica baseia-se em autores como Vannucchi (2013), Lucena Filho (2013), Canclini (1995) e outros, abordando os conceitos de cultura popular, difusão cultural, convergência midiática e os desafios impostos pelos algoritmos digitais. Nossa abordagem metodológica foi qualitativa com suporte quantitativo, combinando análise de conteúdo e levantamento de métricas digitais. Os resultados apontam que o Instagram se configura como um importante instrumento de valorização e visibilidade das práticas culturais regionais, promovendo engajamento e sentimento de pertencimento. Contudo, o estudo também evidencia que a circulação das tradições no ambiente digital envolve fatores que ultrapassam a simples publicação dos conteúdos, como o *timing*, o formato e a forma de apresentação. Assim, as mídias sociais se configuram como um espaço de expressão cultural que requer compreensão de suas dinâmicas para assegurar a continuidade da diversidade simbólica. Isso reforça a importância de analisar como esses ecossistemas contribuem para a preservação e difusão das tradições populares.

Palavras-chave: tradições juninas; difusão cultural; comunicação digital.

¹ Sávia Mirella dos Santos Rodrigues; Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Faculdade Cearense; saviamirella@gmail.com

² Neiara de Moraes Bezerra; Doutora em Democracia no Século XXI pela Universidade de Coimbra; neriara.morais@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As tradições juninas do Ceará, enraizadas em festivais vibrantes como o de São João, representam um patrimônio cultural essencial que celebra a identidade regional por meio de quadrilhas, forrós e rituais comunitários. No entanto, em uma era marcada pela digitalização acelerada, essas práticas enfrentaram o desafio de se manterem relevantes diante da fragmentação cultural e da influência globalizadora das redes sociais. Este estudo, intitulado "Tradições Juninas Cearenses na Era Digital: um estudo sobre o perfil @conexaojunina no Instagram", investiga como plataformas podem ser utilizadas de forma eficaz para promover e preservar essas tradições, garantindo que sua herança cultural não seja comprometida.

O perfil @conexaojunina, criado em 2017 por Ricardo Costa e seus colaboradores, emergiu como um espaço dinâmico de conteúdo no Instagram, com mais de 114 mil seguidores e uma vasta produção de Reels (formato de vídeos curtos do Instagram, gravados na vertical, que permite aos usuários criar e assistir a conteúdos dinâmicos e envolventes), que misturam humor, denúncias e registros etnográficos do movimento junino. Como destacado na entrevista com o fundador, o perfil visa gerar conteúdos “de forma leve e nossa cara”, democratizando o acesso a informações que antes eram restritas (Costa, 2025). Essa abordagem levanta questões pertinentes: as redes sociais podem atuar como aliadas na preservação cultural ou correm o risco de diluir a essência das tradições ao priorizar o engajamento viral? Este trabalho busca responder a essa indagação, explorando o potencial das ferramentas digitais para fomentar a memória cultural cearense.

Para atingir esse objetivo, o estudo adota uma metodologia qualitativa, com suporte quantitativo, baseada na análise de dados de engajamento e insights da entrevista com o fundador do perfil. A estrutura do artigo é organizada da seguinte forma: a seção subsequente abordaremos as teorias propostas sob o tema; em seguida, analisamos os conteúdos do @conexaojunina; discutimos os achados empíricos; e, por fim, apresentamos as conclusões e implicações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As festas juninas, com seus rituais, símbolos e manifestações artísticas, constituem uma das expressões mais emblemáticas da cultura popular brasileira, especialmente no Nordeste. No Ceará, esse movimento assume formas particulares de celebração e resistência, articulando elementos das tradições juninas com dinâmicas contemporâneas de organização cultural.

Para o estudo, são consideradas quatro categorias centrais: cultura popular, tradições juninas, difusão cultural e comunicação digital. Essas categorias estruturam a análise e permitem investigar como as manifestações culturais se adaptam ao longo do tempo, em um contexto de constantes transformações sociais e tecnológicas.

2.1 CULTURA POPULAR E TRADIÇÕES JUNINAS

O conceito de cultura é amplamente debatido nas ciências sociais por sua complexidade e múltiplos sentidos. Dentro desse campo, a cultura popular ganha destaque, sobretudo pela relação com as tradições juninas cearenses, foco deste estudo.

Longe de ser algo homogêneo e estático, a cultura popular se constitui como um conjunto dinâmico de saberes, práticas e expressões que emergem das vivências coletivas dos grupos sociais, em especial das camadas populares. (Vannucchi, 1999) Desta forma, a cultura popular é frequentemente compreendida como uma forma de expressão autêntica das vivências de um povo, fortemente ligada a tradições que se constroem e se reafirmam ao longo das gerações. Como destaca Vannucchi (1999), trata-se da “manifestação autêntica do povo”, o que reforça seu valor simbólico e social dentro do tecido cultural de uma comunidade.

Essa prática cultural se manifesta, principalmente, por meio da oralidade, nos ritos, nas festas, nas danças, nas crenças e nos modos de vida que se perpetuam de geração para geração. A partir dessa perspectiva, a cultura popular desempenha um papel central na construção da identidade coletiva de grupos sociais, especialmente daqueles historicamente marginalizados.

As culturas populares se constituem por um processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia por parte dos seus setores subalternos, e pela compreensão, reprodução e transformação, real e simbólica, das condições gerais e específicas do trabalho e da vida. (Canclini, 1995, p.42)

Assim como afirma Canclini (1995), é importante evidenciar que a cultura popular não é apenas uma herança estática, mas sim um processo dinâmico de elaboração simbólica e material. Ela se configura como forma de resistência, adaptação e recriação diante das desigualdades sociais e históricas, sendo continuamente moldada pelas experiências concretas das classes populares. Ou seja, o popular remete à permanência dinâmica entre cultura e classes sociais.

É necessário ampliar o nosso olhar sobre a cultura popular a partir de outras perspectivas analíticas, compreendendo-a não como um conjunto homogêneo e espontâneo de práticas, mas como uma construção simbólica permeada por tensões, disputas e reinterpretações, como argumenta Arantes (1990).

a 'cultura popular' surge como uma outra 'cultura' que, por contraste ao saber culto dominante, apresenta-se como 'totalidade' embora sendo, na verdade, construída através da justaposição de elementos residuais e fragmentários considerados resistentes a um processo 'natural' de deteriorização (p.17-18).

Essa abordagem permite compreender que as tradições populares, longe de serem invariáveis, são constantemente re-elaboradas e

ressignificadas, tanto pelas classes populares quanto pelas mediações institucionais e políticas. Trazendo essa discussão para o contexto das festas juninas, é possível afirmar a importância dessas celebrações para o fortalecimento e a vivência da cultura popular brasileira.

As tradições juninas no Brasil são marcadas por um ambiente festivo de música, dança, comidas típicas e expressões simbólicas que envolvem toda a comunidade. Celebradas em homenagem a três santos da tradição católica: Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho). Essas festas têm origem nas comemorações religiosas trazidas pelos colonizadores portugueses, mas, ao longo do tempo, foram sendo apropriadas e ressignificadas pelas populações locais, especialmente no Nordeste. Com isso, tornaram-se um dos eventos culturais mais significativos do país, preservando elementos do passado ao mesmo tempo em que incorporam novos sentidos sociais, estéticos e políticos. Acerca das tradições juninas, Lucena Filho (2013) diz que:

As festas juninas, denominadas de populares, sofreram transformações acolhendo contribuições das matrizes formadoras da cultura brasileira. Elas passaram por modificações ao serem realizadas no Brasil. No início, essas comemorações possuíam um caráter religioso, uma vez que a Igreja mantinha o domínio sobre o ritual. Entretanto, com o passar do tempo, as festas adquiriram um caráter mercadológico (p.2)

A citação de Lucena Filho (2013) reforça a compreensão de que as festas juninas, embora mantenham elementos simbólicos de sua origem religiosa, passaram por ressignificações importantes no contexto brasileiro. Segundo Bugnone e Capasso (2021), as festas juninas configuram-se como práticas culturais que promovem a participação ativa e coletiva, envolvendo toda uma rede social composta por famílias, vizinhos e instituições locais, o que fortalece os laços comunitários e a coesão social.

As Festas Juninas representam um elemento importante de identidade e memória das comunidades do campo com suas características próprias. Como festas, contribuem para que a

comunidade se empodere da sua identidade social, da sua cultura própria, preservando, desta forma, as tradições culturais. (Bugnone; Capasso, 2021, p. 68)

As tradições juninas, ao integrarem memória, identidade, religiosidade e coletividade, vão além do caráter festivo, fortalecendo laços sociais e o sentimento de pertencimento. Longe de serem apenas um resgate do passado, são práticas vivas em constante transformação, o que torna essencial compreender como vêm sendo preservadas, promovidas e reinterpretadas em novos contextos culturais.

2.2 DIFUSÃO CULTURAL

A partir deste ponto, torna-se relevante refletir sobre os modos pelos quais essas tradições populares circulam socialmente. Se, em suas origens, as festas juninas se vinculavam a contextos comunitários locais, hoje elas atravessam fronteiras geográficas, simbólicas e midiáticas, ampliando sua presença para outros cenários e públicos. É nesse movimento que se insere o conceito de difusão cultural, compreendido como o processo de propagação de práticas, valores e símbolos para além dos ambientes em que foram originalmente produzidos. (Laraia, 2007)

A aplicação prática do termo contempla uma ampla gama de possibilidades de atuação, conduzindo à reflexão sobre a dimensão intencional dos processos de disseminação da informação. Sendo assim, podemos afirmar que a difusão cultural pode ser compreendida como o processo de propagação e compartilhamento de valores, práticas e conhecimentos de um determinado grupo social para outros espaços e públicos. Segundo Laraia (2007), a cultura representa uma herança simbólica transmitida entre gerações, formada por experiências, saberes e

comportamentos que moldam a identidade de um grupo; difundi-la implica, portanto, disponibilizar essas informações, tornando-as conhecidas e acessíveis a outros contextos.

Nessa perspectiva, Portella (2012) destaca que a difusão cultural funciona como um ato de comunicação que instiga a pesquisa, o conhecimento e o sentimento de pertencimento, sendo essencial para o fortalecimento da memória coletiva. Assim, compreende-se que difundir a cultura popular, como as tradições juninas, não significa apenas preservar o que já existe, mas promover ações que ampliem sua visibilidade, possibilitando que essas manifestações alcancem novos públicos, circulem em diferentes ambientes e se mantenham como referências vivas no imaginário social.

2.3 COMUNICAÇÃO DIGITAL E REDES SOCIAIS

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas redefiniram profundamente as formas de comunicar, produzir e compartilhar sentidos no meio social. O surgimento de ambientes virtuais colaborativos inaugurou o que Lévy (1999) denomina *cibercultura*, um ecossistema comunicacional baseado na conectividade, na interatividade e na participação ativa dos indivíduos. Diferentemente dos modelos tradicionais de comunicação, marcados pela unidirecionalidade e pela hierarquia entre emissor e receptor, a comunicação digital estabelece circuitos dinâmicos e horizontais que permitem a criação, reconfiguração e disseminação de conteúdos por múltiplos atores.

As redes sociais digitais se consolidam como espaços privilegiados dessa nova cultura comunicacional. Para Recuero (2009), essas plataformas configuram redes sociotécnicas constituídas por pessoas, informações e

tecnologias, nas quais se constroem vínculos, identidades e dinâmicas de troca simbólica. Mais do que ferramentas de interação, funcionam como ambientes onde se produzem narrativas, se disputam visibilidades e se articulam diferentes formas de pertencimento. Castells (2013) observa que a lógica comunicacional em rede confere novos sentidos ao poder simbólico, descentralizando os emissores e permitindo que atores antes periféricos ganhem projeção e legitimidade na esfera pública. Com base nessas perspectivas, compreender a comunicação digital e o papel das redes sociais implica reconhecer a emergência de uma nova gramática cultural, na qual o usuário é também produtor, curador e difusor de conteúdos.

No âmbito das manifestações populares, como as tradições juninas, essas plataformas passam a atuar como dispositivos estratégicos de preservação, circulação e reinvenção simbólica, ampliando os territórios de existência dessas práticas e inserindo-las em circuitos mais amplos de visibilidade cultural.

A lógica das redes é a lógica da autonomia e da flexibilidade. A rede torna-se a forma organizacional dominante na sociedade da informação e do conhecimento, pois permite a criação, a circulação e o acesso à informação em tempo real, superando as limitações do espaço e do tempo. (Castells, 2013, p. 44)

Nesse contexto de expansão e transformação das redes sociais digitais, plataformas como o Instagram têm se destacado mundialmente como importantes ferramentas de comunicação e difusão cultural. O Instagram atua como ferramenta de comunicação e difusão cultural, permitindo a circulação rápida de conteúdos, o engajamento coletivo e a criação de narrativas visuais que reforçam identidades e pertencimentos. Dessa forma, a plataforma contribui para a preservação e reinvenção de tradições, como as festas juninas (Jenkins, 2006).

2.3.1 INSTAGRAM ³

O Instagram tem se consolidado como uma das plataformas digitais de maior alcance e relevância mundial, destacando-se por sua capacidade de promover a divulgação rápida e eficiente de conteúdos diversos. Seu formato visual e interativo favorece a construção de conexões diretas e significativas entre emissores e públicos, potencializando o engajamento e a participação ativa dos usuários. Quando utilizado de forma estratégica, o Instagram configura-se como uma ferramenta poderosa para a difusão cultural, permitindo a circulação ampla de narrativas que fortalecem identidades e promovem o diálogo social.

Conforme Castells (2013), às redes digitais, ao possibilitarem a comunicação em tempo real e a interação multilateral, transformam as dinâmicas tradicionais da comunicação, colocando o usuário no centro da produção e disseminação de conteúdos. À vista disso, Sousa et al (2021) afirma que:

O Instagram® foi criado em 2010, sendo desenvolvido por Mike Krieger e Kevin Systrom, com a finalidade de ser um aplicativo de redes sociais que transmita leveza, simpatia e comunicação de maneira amigável. Nessa rede não é permitido postagens ofensivas, conteúdos sexuais e atos de crimes como discriminação, racismo e preconceito. Segundo Systrom e Kriger (2013) o Instagram® é: “[...] um reflexo da nossa comunidade de culturas, idades e crenças diversificadas. Nós passamos muito tempo pensando sobre os diferentes pontos de vista para criar um ambiente aberto e seguro para todos”. Com isso, o aplicativo deve proporcionar entretenimento e conforto para seus usuários, principalmente nos seus aspectos característicos como “stories”, “feed” e publicações. (p.2)

³ Mesmo reconhecendo a relevância das redes sociais para a circulação cultural analisada neste estudo, é importante destacar que essas plataformas operam dentro de estruturas privadas e concentradas, o que pode influenciar a visibilidade dos conteúdos e impor limites à plena autonomia dos produtores culturais. A expressão “big techs” refere-se justamente a essas grandes empresas que controlam as plataformas digitais e moldam, em alguma medida, o ambiente onde tais práticas se desenvolvem.

As tradições juninas, embora fortemente consolidadas no Nordeste, muitas vezes passam despercebidas devido à baixa visibilidade nas grandes mídias. Com a concorrência de novas formas de lazer, correm o risco de serem desvalorizadas ou reduzidas a um folclore estático. Se antes eram organizadas pelas próprias comunidades, hoje é necessário refletir sobre novas formas de mantê-las vivas, garantindo sua preservação para as futuras gerações. Nesse sentido, Sousa et al. (2021) afirma que:

É nítido que o Instagram® seja uma ferramenta de comunicação bastante forte, que a cada dia vem ganhando mais espaço na sociedade, principalmente junto aos jovens. Dessa forma, a informação circula para milhões de usuários em questão de segundos, alcançando lugares inimagináveis. (p.4)

O Instagram amplia a participação dos usuários e permite a cultura da convergência (Jenkins, 2006), mas apresenta desafios ligados aos algoritmos. Pariser (2011, p. 9) alerta que “os filtros personalizados têm o poder de nos isolar em uma bolha de informações, limitando nossa visão de mundo”. Assim, a plataforma oferece novas formas de interação, mas também impõe riscos relacionados à homogeneização das experiências digitais.

De acordo com Danah Boyd (2014), plataformas como o Instagram criam “contextos de participação” que amplificam o compartilhamento através de algoritmos que priorizam conteúdos engajadores, como vídeos curtos e relacionáveis. Estudos sobre os insights do Instagram, como os de Tim Highfield e Tama Leaver (2016), argumentam que o algoritmo da plataforma favorece conteúdos que geram operações rápidas, como curtidas e compartilhamentos.

A diversidade cultural brasileira é vasta, mas, apesar da transmissão intergeracional, percebe-se que determinadas práticas podem ser consideradas ultrapassadas por parte da juventude, que tende a priorizar as novidades tecnológicas em detrimento do cultivo de raízes socioculturais.

Desse modo, o Instagram passa a ser visto como um instrumento potencial para aproximar o público jovem das tradições juninas, oferecendo a possibilidade de ressignificar essas manifestações no ambiente digital e de inseri-las em circuitos mais amplos de valorização, continuidade e difusão cultural.

3 APRESENTAÇÃO DO PERFIL E METODOLOGIA

O objeto central desta pesquisa é o perfil @conexaojunina, uma iniciativa digital que surgiu em 2017 como uma resposta criativa e descontraída ao movimento junino em Fortaleza e no Ceará. Conforme relatado por Ricardo Costa, o fundador, o perfil nasceu de uma conversa informal entre ele e quatro amigos – Andesson, Celo, Ken e Raffito – durante a temporada junina de 2017. A ideia foi posta em prática após eles participarem de um festival, marcando o início da produção de conteúdos. Na mesma semana, o perfil foi criado no Facebook, que se tornou a primeira plataforma, e posteriormente expandido para Instagram, YouTube e outras redes. Essa origem reflete uma motivação pessoal e lúdica, como Costa explica: “Criamos o perfil para gerar conteúdo sobre o movimento junino, de forma leve e nossa cara, sem seguir padrões, apenas por diversão” (Costa, 2025). Além disso, veio a inspiração de canais do YouTube sobre viagens, que Ricardo combinou com seu recém-descoberto interesse pelo movimento junino, no qual ele havia ingressado no ano anterior:

Acompanhava canais no *Youtube* sobre viagens, *vlogs* e tinha vontade de criar vídeos e fotos profissionais e como havia ingressado no movimento junino no ano anterior e já estava envolvido com quadrilhas, decidi juntar o interesse por audiovisual com o *hobbie* de participar de

quadrilhas juninas. (Costa, 2025).

A relevância do @conexaojunina se evidencia pelo volume de produções e pelo impacto crescente nas redes. No Instagram, o perfil soma mais de 17 mil publicações e 114 mil seguidores (12/11/2025), enquanto no *YouTube* ultrapassa 2,8 milhões de visualizações e 331 mil horas assistidas (Costa, 2025). Além de divulgar repertórios, entrevistas e coberturas de festivais, o perfil promove eventos como o “Rainha da Diversidade” e o “Ensaio”, que fortalecem a inclusão e o intercâmbio cultural. Segundo Costa (2025), a atuação constante há nove temporadas, com conteúdos diários e transmissões multiplataforma, reforça o compromisso em preservar a memória junina e democratizar o acesso à cultura popular.

3.1 METODOLOGIA E CORPUS DA PESQUISA

Essa pesquisa é um estudo de caso sobre o Instagram @conexaojunina que adota uma abordagem qualitativa com suporte quantitativo, combinando análise de conteúdo e levantamento de métricas digitais. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite compreender significados, processos e práticas sociais que não podem ser reduzidos somente a números. Nessa perspectiva, o estudo considera também os discursos, narrativas e estratégias de atuação do perfil, para além da análise métrica propriamente dita, a partir do material publicado nas redes. O suporte quantitativo aparece no exame das métricas do Instagram, como alcance, visualizações, engajamento e impressões. Gil (2008) destaca que a pesquisa quantitativa possibilita maior objetividade ao fornecer indicadores mensuráveis que complementam a análise qualitativa.

O corpus da pesquisa foi constituído a partir de dois eixos complementares: entrevista com o criador perfil, realizadas com o objetivo

de compreender melhor a dinâmica de gestão do perfil e o trabalho desenvolvido ao longo de suas temporadas; e levantamento e análise das métricas digitais e de seus conteúdos, realizadas por meio da seleção de 15 publicações do Instagram, no período de maio a julho de 2025, com foco nos conteúdos com maior número de engajamento. Essa delimitação temporal e temática permite uma análise aprofundada do perfil sem comprometer a representatividade do material estudado.

O suporte quantitativo, por sua vez, se dá por meio do exame das métricas digitais disponibilizadas pela plataforma Instagram, tais como alcance, visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. A análise qualitativa será realizada a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo identificar e interpretar os sentidos e valores presentes nas postagens. Aspectos como identidade cultural, promoção da participação coletiva, narrativa de pertencimento, valorização da estética visual e representação das tradições juninas serão observados de forma detalhada, articulando-se aos dados quantitativos para uma interpretação mais rica e contextualizada. Por exemplo, a relação entre tipos de conteúdo (vídeo, foto ou carrossel) e níveis de engajamento permite inferir como elementos visuais e narrativos influenciam a participação dos usuários e a difusão cultural.

Os posts foram observados de acordo com o período da temporada junina, quando a produção de conteúdo é mais intensa e culturalmente significativa. As métricas coletadas foram sistematizadas e apresentadas por meio de tabela, contemplando: i) Data da publicação; ii) Formato (de foto, vídeo ou carrossel); iii) Descrição (breve explicação sobre a publicação); iv) Visualização, Alcance e Interação. Essa organização permite observar padrões de engajamento, verificar quais tipos de conteúdo geram maior interação e analisar como os elementos visuais e textuais das postagens reforçam a cultura popular e a identidade local. A

análise dessa tabela 1 também possibilita a comparação entre postagens de formatos distintos, como fotos, vídeos, carrosséis e *reels*, identificando estratégias que potencializam o alcance e a participação do público.

Tabela 1 - Insights do perfil do conexão junina (5/2025 - 7/2025)

DATA	FORMATO	DESCRIÇÃO	VISUALIZAÇÃO	ALCANCE	INTERAÇÃO
16/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DK8uTEoukT4/	MEME DE UMA PERUCA QUE CAIU DURANTE UMA APRESENTAÇÃO	1.036.651	425.482	47.854
30/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DLhnKP8Mtix/	DENÚNCIA DE UMA JURADA JULGANDO E UTILIZANDO O CELULAR	794.488	632.480	14.853
01/07	REELS: http://instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DLjQvynOiuw/	MEME COLAGEM/ VÁRIOS VÍDEOS CÔMICOS DE SITUAÇÕES NO SÃO JOÃO	559.438	337.310	71.670
17/06	REELS: https://www.instagram.com/reel/DK_OrRuOvZW/?igsh=cmVmMjl3dmJ6czRs	MEME SOBRE INVEJA NO SÃO JOÃO, ROUPA RASGADA DURANTE A APRESENTAÇÃO	538.906	430.135	15.631
25/07	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DLU5xFruXcJ/	QUADRILHA CHEGANDO NO FESTIVAL COM PAU DE ARARA	452.631	300.523	43.322
10/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DKuS1ECO0Px/	MEME GERANDO CONEXÃO COM O PÚBLICO/ VÍDEO ANTIGO DE UMA PESSOA ERRANDO A COREOGRAFIA	398.459	268.916	29.695
06/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DLxfAbHucmv/	DENÚNCIA DA QUEDA DE UMA RAINHA DURANTE UMA APRESENTAÇÃO POR CAUSA DO	374.581	148.083	6.487

		BURACO NA QUADRA			
27/06	REELS: https://www.instagram.com/reel/DLY9U9Eu4se/?igsh=djFxbGZoNGlld3Jj	VÍDEO ORGÂNICO DO APOIO DESMONTANDO O CENÁRIO COM RAIVA	326.301	117.382	6.817
09/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DK9rNCF4O8d/	CORTE DE UM TAKE DA QUADRILHA @FESTEJASIARA	307.256	189.639	24.644
21/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DLKv0k5uoBG/	IA COM MEME USANDO A PAG DO CONEXÃO DIZENDO QUE A PESSOA DESCEU DE FILA	251.740	135.474	21.952
07/06	REELS:	MEME COM GATILHO DE PROXIMIDADE “Eu saindo dos festivais louca para dormir”	226.347	118.143	9.127
06/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DLwV5E5sear/	IA BASEADO EM FATOS REAIS COM JURADO FAZENDO PIADA SOBRE FIGURINO	207.425	115.630	9.368
15/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DK8NQK7P5gw/	VÍDEO DE PESSOAS BRIGANDO NAS ARQUIBANCADAS	205.479	85.732	12.357
16/06	REELS: https://www.instagram.com/conexaojuninaoficial/reel/DK9rRoKOVl/	MEME DENTRO DO ÔNIBUS “APAGA O FOGO DAS YAGS”	115.045	63.780	4.658

Fonte: Elaboração Própria, 2025

Com base nos dados apresentados na tabela, que sintetizam os principais elementos encontrados durante a pesquisa, a seção subsequente

dedicada à análise dos dados encontrados. Nesse contexto, examinaremos detalhadamente o conteúdo da tabela, explorando suas implicações em relação aos temas abordados, como a evolução do perfil @conexaojunina, seus impactos culturais e os desafios enfrentados. Essa análise visa fornecer uma interpretação dos resultados, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos resultados.

4 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO @CONEXÃOJUNINA

A análise dos conteúdos listados na Tabela 1 revela uma série de padrões que ressaltam sua importância para o @conexaojunina e o movimento junino como um todo. Predominantemente, os *Reels* abordam temas humorísticos, críticos e interativos, como memes sobre situações cotidianas em festivais (ex: perucas caindo ou roupas rasgadas) e denúncias de irregularidades (ex: uso de celulares por jurados), ou que demonstram uma estratégia de conteúdo que combina entretenimento com transparência.

A observação das publicações permitiu a construção de três eixos de análise que possibilitaram a melhor compreensão dos conteúdos e seus sentidos:

Importância sociocultural: Esses conteúdos atuam como ferramentas de democratização cultural, permitindo que informações antes restritas aos bastidores dos eventos juninos sejam acessíveis a um público amplo. Por exemplo, os *Reels* de denúncias (como o de 30/06, com 794.488 visualizações) destacam questões éticas e sociais, promovendo debates sobre transparência e inclusão no São João cearense. Isso corrobora as declarações de Ricardo Costa na entrevista, em que ele enfatiza o papel do perfil em “trazer à tona informações ocultas”, fortalecendo a identidade

cultural e incentivando a participação comunitária (Costa, 2025). No geral, esses materiais são históricos para a construção de uma memória digital, preservando tradições juninas em um formato acessível e envolvente.

Padrões e temas recorrentes: Ao examinar os vídeos, observa-se uma predominância de temas do cotidiano das quadrilhas, que geram identificação entre os quadrilheiros, como competitividade, rivalidade, erros em apresentações, percursos dos participantes (ex: o *Reels* de 01/07 com memes introvertidos, que alcançou 559.438 visualizações).

Engajamento: Os dados da tabela mostram que os *Reels* com temas humorísticos e cômicos (ex: "Eu saindo dos festivais loucos para dormir" em 07/06) tendem a ter taxas de interação mais altas (média de 20-30% em relação às visualizações). Essa variação se destaca pelas tendências dos conteúdos, que não apenas divertem, mas também educam e mobilizam o público, contribuindo para o fortalecimento das tradições juninas ao longo do ano.

Um aspecto central na análise é o fato de que todos os conteúdos da tabela adotam o formato de *Reels*, uma ferramenta do Instagram projetada para vídeos curtos e dinâmicos. Essa consistência não é acidental; ela explora o potencial viralizador proveniente da plataforma, como destacado por estudiosos das redes sociais. De acordo com Boyd (2014), plataformas como o Instagram criam "contextos de participação" que amplificam o compartilhamento através de algoritmos que priorizam conteúdos engajadores, como vídeos curtos e relacionáveis. No caso do @conexaojunina, o uso exclusivo de Reels maximiza essa dinâmica, pois o formato incentiva a reprodução, os remixes e o gatilho de proximidade (ex: memes que ressoam com experiências pessoais), levando a um maior alcance e interações, conforme observado nos dados (Highfield e Leaver, 2016).

Estudos sobre os *insights* do *Instagram*, como os de Highfield e

Leaver (2016), argumentam que o algoritmo da plataforma favorece conteúdos que geram operações rápidas, como curtidas e compartilhamentos, o que se alinha perfeitamente com os Reels analisados. Por exemplo, o *Reels* de 16/06, com seu meme viral sobre uma peruca caindo, alcançou 1.036.651 visualizações devido à sua capacidade de ser facilmente compartilhado e adaptado, ilustrando como o formato curto promove a "cultura do *remix*" e acelera a expansão de ideias. No entanto, essa dependência de *Reels* também apresenta limitações, como a superficialidade de mensagens em vídeos breves, o que pode diluir as discussões mais profundas sobre o movimento junino. Apesar disso, o potencial viralizador reforça a relevância do @conexaojunina como um agente cultural, ampliando seu impacto além do Ceará e contribuindo para a globalização das tradições locais.

Em síntese, os conteúdos do @conexaojunina são de extrema importância para a revitalização e preservação da cultura junina, ao combinarem entretenimento, crítica e interação em um formato altamente engajador. A análise revela que, apesar da uniformidade no uso do Reels, esses materiais exploram uma diversidade temática que fomenta engajamentos e debates, alavancando os mecanismos de visualização do Instagram para alcançar um público amplo. Como apontam Boyd (2014) e Highfield e Leaver (2016), essa estratégia digital não reflete apenas as dinâmicas contemporâneas das redes sociais, mas também posiciona o perfil como um exemplo de como o conteúdo online pode transformar e propagar tradições culturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises mostraram que as tradições juninas seguem essenciais

para a identidade cultural cearense, mesmo diante das mudanças sociais e tecnológicas. Nesse cenário, o perfil @conexaojunina se destaca ao usar o Instagram como ferramenta de valorização e difusão da cultura popular, ampliando a visibilidade de grupos e artistas antes restritos ao contexto local. Além disso, o perfil cria um espaço de identificação coletiva: quadrilheiros se reconhecem, compartilham “sufocos”, alegrias e memórias, formando uma verdadeira comunidade virtual. Esse ambiente fortalece vínculos, atualiza as tradições e mantém viva a cultura junina no universo digital.

A combinação entre análise qualitativa e quantitativa possibilitou não apenas mensurar o alcance e o engajamento das publicações, mas também interpretar os significados e discursos presentes nas postagens, revelando um movimento de ressignificação das tradições juninas no ambiente digital. As evidências indicam que a apropriação das plataformas digitais por iniciativas culturais regionais contribui para a democratização do acesso à cultura e para a manutenção de práticas simbólicas de pertencimento. Nesse processo, o humor, marca central das produções analisadas, não opera como ridicularização, mas como afirmação identitária. Alinha-se, inclusive, ao que o fundador descreve como “nossa cara”: um modo tipicamente cearense de rir de si mesmo, reforçando vínculos afetivos e ampliando a identificação com as tradições populares.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento das tradições juninas no ambiente digital depende não apenas da criatividade dos produtores culturais, mas também da construção de estratégias conscientes de comunicação, capazes de equilibrar tradição e inovação. A presença dessas manifestações nas redes, especialmente quando orientada por propósitos educativos e identitários, reafirma a relevância da cultura popular como espaço de resistência, memória e renovação simbólica na contemporaneidade.

6 REFERÊNCIAS

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular?** São Paulo: Brasiliense, 1990.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese.** São Paulo: Atlas, 2014. P. 61-66.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: 2010. p. 7-23.

BOYD, Danah. **It's Complicated: The Social Lives of Networked Teens.** New Haven: Yale University Press, 2014.

BUGNONE, Ana Liza; CAPASSO, Verónica Cecilia (orgs.). **Cultura, arte y sociedad: Argentina y Brasil: siglos XX y XXI.** La Plata: Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, 2021. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.1480/pm.1480.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2025.

CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

CASTELLS, Manuel. **Comunicação e poder.** São Paulo: Paz e Terra, 2013.

COSTA, Ricardo. [Entrevista concedida ao autor]. Fortaleza, 2025. (Entrevista não publicada).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIGHFIELD, Tim; LEAVER, Tama. **Instagrammatics and digital methods: studying visual social media, from selfies and GIFs to memes and emoji.** Communication Research and Practice, v. 2, n. 1, p. 47-62, 2016.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência: quando a antiga e a nova**



mídia colidem. São Paulo: Aleph, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 23. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCENA FILHO, Jamerson Vagner dos Santos. **A influência das festas juninas no processo de construção da identidade cultural nordestina.** 2013. 66 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PARISER, Eli. **O Filtro Bolha: o que a internet está escondendo de você.** São Paulo: Objectiva, 2011.

PORTELLA, Cristiane de Souza. **Difusão cultural em unidades de informação: uma estratégia para promover a mediação cultural.** 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

SOUSA, Samuel; AGUIAR, Gabriel C. de; ROCHA, Ana; AMADOR, José J. F.; OLIVEIRA, Valéria B. de. **A importância do Instagram na preservação da cultura das quadrilhas de Maceió-Alagoas.** Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2021. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/14935/1/A%20import%C3%A2ncia%20do%20instagram%20na%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20da%20cultura%20das%20quadrilhas%20de%20Macei%C3%B3-Alagoas.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2025.

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira.** São Paulo: Loyola, 1999.